

«A PROFISSÃO DE ALFAIATE ESTÁ A EXTINGUIR-SE»

“Povo de Guimarães”
16 Mai 2008
=

Alfaiataria Fernandes comemora centésimo aniversário com lançamento de um livro.

SUSANA MACHADO

«Como Così o Mundo – Breve História do Vestuário em Estórias de História Universal» é o livro que assinala o centenário da alfaiataria da Rua da Rainha. Fernando Fernandes é o proprietário da casa comercial e autor da obra que será apresentada ao público na próxima terça-feira. A sessão terá lugar na Associação Comercial e Industrial de Guimarães, pelas 21h30.

Fernando Fernandes conta em poucas páginas a história da oficina que herdou do pai. A comemoração do centenário da alfaiataria obrigou-o a registar essa memória, ao mesmo tempo que narra como evoluiu a arte de vestir. Dentro da história universal, o autor conta a história da alfaiataria e as suas próprias histórias. «Fiz uma pesquisa bibliográfica, e embora esta não seja uma obra rigorosa, escrevo-a com o meu estilo, que é um estilo parodiante, que procura despertar o leitor com humor», diz.

«Há muitas histórias, na vida desta casa passaram-se muitas coisas», desvenda o proprietário que não resiste a lembrar algumas das peripécias a que assistiu. «Por várias vezes encontrámos maços de notas ou objectos de ouro nos forros da roupa que os clientes traziam, sem que eles o soubessem. Quando o cliente vinha buscar a peça, perguntávamos-lhe se se lembrava de ter guardado algo no forro. Perante a resposta negativa respondíamos: ‘então oferecemos-lhe isto’. A surpresa era sempre grande, estou convencido que muitas das vezes o ‘tesouro’ acompanhou peças de vestuário que atravessaram gerações», recorda o comerciante.

Fernando Fernandes garante que nunca pensou vir a comemorar o centésimo aniversário da Alfaiataria, motivo que o levou a assinalar de modo especial os 95 anos da ‘casa’. «A nossa profissão está a extinguir-se, como se extinguiram outras, e nunca mais nenhuma alfaiataria vai ter esta idade», acredita. O alfaiate sabe que luta diariamente com uma concorrência ‘descomunal’. «As gerações de clientes vão passando, e as novas já vão comprar feito, mas ainda há quem nos procure», afirma.

Nos dias de hoje, quem escolhe a Alfaiataria Fernandes para fazer um fato completo deve esperar pagar entre 250 e 400 euros. O comerciante descreve os seus clientes como pessoas que «sabem o que querem» e «exigem os requisitos a que estão habituadas». As gerações mais jovens procuram a alfaiataria quando chega a hora de fazer o fato de casamento, mas são os clientes mais antigos que garantem a subsistência do negócio. «Tenho clientes que por causa de um simples bolso já não compram feito, outros não gostam dos fechos e preferem botões». «Na sua generalidade, as pessoas que procuram um alfaiate preferem pagar um pouco mais e ter a roupa à sua maneira», explica.

Em Guimarães, os trabalhadores das alfaiatarias reduziram-se ao patrão, devido à necessidade de cortar nas despesas. «Se esta casarão fosse minha, eu não ganhava para a renda», conta Fernando Fernandes. O alfaiate lamenta



Fernando Fernandes conta estórias do vestuário em “Como Così o Mundo”



Alfaiataria Fernandes assinala este ano o centésimo aniversário

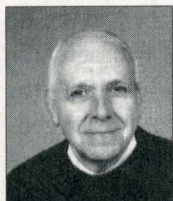
que uma profissão que atravessou várias gerações da família termine consigo. «Era bonito dar continuidade a esta profissão, mas o mundo não está parado e temos que aceitar as evoluções», afirma.

«Já não existe a tradição de os filhos seguirem a mesma profissão do pai e, como tal, os meus filhos seguiram outras áreas». «Também já cheguei a propor a continuidade do negócio a colegas e empregados, mas ninguém quis», lastima. Hoje, com 68 anos de trabalho, o comerciante dedica-se à alfaiataria para ocupar o seu tempo. «Enquanto tiver saúde vou estando por aqui, mas mais para me entreter», conta.

"O Conquistador" de 16 Mai 2008

Apresentação do livro Como Così o Mundo

No próximo dia 20, pelas 21,30 horas, na Associação Comercial e Industrial de Guimarães, Fernando Fernandes vai apresentar o livro **Como Così o Mundo** - Breve História do Vestuário em Estórias da História Universal. O autor pretende, assim, assinalar o centésimo aniversário da Alfaiataria Fernandes, à rua da Rainha.



Fernando Fernandes é natural da freguesia da Oliveira do concelho de Guimarães, nascido a 19 de Janeiro de 1928.

Depois de ter concluída a



instrução primária com o exame do 2.º grau, experimentou a iniciação de algumas profissões, acabando por seguir, ao lado de seu pai, o ofício de alfaiate.

Por tradição de família, cedo começou a interessar-se pelo associativismo.

Colaborou e ainda colabora em várias associações de vertentes social e cultural, sendo nesta vivência que obteve a sua formação de autodidacta.

Muito interessado na área da música, desenvolveu grande actividade como amador, e ainda hoje dedica parte do seu tempo ao ensino de instrumentos de cordas na Universidade do Autodidacta e Terceira Idade de Guimarães (UNAGUI).

Em Setembro de 2004 publicou o livro "As Canjas da Aninha Miranda - fa(c)tos e retalhos de uma época em Guimarães".

Fernando da Silva Fernandes